

Avaliação Externa das Escolas Relatório de escola

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus Valongo

Delegação Regional de Norte da IGE

Datas da visita: 24 a 26 de Março de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Vallis Longus, Valongo** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre **24 e 26 de Março de 2009**.

Os capítulos do relatório – Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais – decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE em:
www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vallis Longus está situado na sede do concelho de Valongo. Integra oito estabelecimentos de educação e ensino: a escola básica dos 2.º e 3.º ciclos de Valongo (EB 2/3), o jardim-de-infância (JI) André Gaspar e seis escolas básicas do 1.º ciclo (EB1) com JI (1.º de Maio, Calvário, Ilha, Susão, Boavista e Escola Nova de Valongo). Os edifícios das EB1/JI apresentam, na generalidade, falta de espaços, inviabilizando, em alguns casos, o funcionamento em regime normal e a realização de algumas actividades de enriquecimento curricular. A EB 2/3, para além de estar sobrelotada, carece, igualmente, de espaços físicos adequados, situação que condiciona as actividades que nela se realizam.

Em consonância com o perfil de escola e em função dos elementos colhidos pela equipa de avaliação externa, o Agrupamento é frequentado por 2367 crianças/alunos, assim distribuídos: 293 na educação pré-escolar (12 grupos), 1044 no 1.º ciclo (48 turmas), 552 no 2.º ciclo (23 turmas), 440 no 3.º ciclo (19 turmas), 12 no curso de educação e formação e 26 no curso de educação e formação de adultos (2 turmas). Destes alunos, 35,8% têm computador e *Internet* em casa, 21% têm apenas computador e os restantes 43,2% não têm computador nem *internet* em casa. Usufruem de Acção Social Escolar 902 alunos, dos quais 52,8% se enquadram no escalão A, 43,7% no B e 3,5% no C. Da totalidade da população escolar, 57 alunos são oriundos de países diferentes.

São conhecidas as habilitações de 82,4% dos pais e, destes, 16,9% têm o 1.º ciclo, 30,7% o 2.º ciclo, 20,5% o 3.º ciclo, 16,1% o ensino secundário, 15,7% formação superior (pós-graduação, bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) e 0,1% não têm qualquer tipo de habilitação. No que respeita às profissões, são conhecidas as de 72,3 % dos pais e, destes, 37,4% trabalham nos serviços e comércio; 22,4% são quadros superiores, dirigentes ou têm profissões intelectuais; 21,8% são operários, artífices e trabalhadores da indústria; 13,2% são técnicos e profissionais de nível intermédio; 5,1% são trabalhadores não qualificados; e 0,1% trabalham na agricultura e pesca.

No Agrupamento, exercem funções 197 docentes, dos quais 61% pertencem ao Quadro de Escola, 22,3% são do Quadro de Zona Pedagógica, 16,2% são contratados e 0,5% encontram-se noutras situações. A maioria dos docentes (59%) tem entre dez e vinte e nove anos de serviço. O pessoal não docente é constituído por 50 funcionários, dos quais, 10 são assistentes técnicos, 39 assistentes operacionais e 1 é técnico superior (psicólogo).

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

MUITO BOM

O Agrupamento tem consolidado um plano de análise dos resultados escolares, procedendo, sistematicamente, à sua avaliação e monitorização, bem como dos alunos em risco de abandono escolar. Procede, também, à comparação dos seus resultados externos com os de outros agrupamentos geograficamente próximos. Em 2007/08, as suas taxas de sucesso são superiores às nacionais, nos três ciclos de ensino, e em quase todos os anos de escolaridade, e não há abandono escolar. Os resultados das provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e dos exames de 9.º ano, em 2008, são superiores aos nacionais.

O Agrupamento promove e valoriza a acção da Assembleia de Delegados de Turma, existindo cargos similares em turmas do 1.º ciclo. Os delegados e subdelegados de turma são os interlocutores privilegiados na resolução dos problemas e na apresentação das propostas dos alunos, junto do Director de Turma e do Conselho Executivo, nomeadamente em reuniões marcadas com este fim. Os alunos são frequentemente auscultados, através de questionários, sobre o funcionamento do Agrupamento e, ainda, no âmbito da construção e avaliação do Projecto Educativo e do Plano Anual de Actividades. Há um conjunto de valores cívicos que o Agrupamento considera indispensáveis no cumprimento da sua missão e que, como tal, estão presentes nos seus planos de acção. O Agrupamento assegura o comportamento disciplinado dos alunos, procurando que a indisciplina não

os afecte na sua aprendizagem. As regras e orientações de funcionamento são conhecidas e foram apropriadas pela comunidade escolar. Vive-se uma cultura de responsabilização, de espírito de entreatajuda e de bom relacionamento entre os elementos da comunidade educativa e escolar. Os alunos, os pais, os docentes e outros agentes educativos estão satisfeitos com o trabalho realizado pelo Agrupamento e este desenvolve, claramente, uma estratégia, tendo em vista o conhecimento e melhoria das expectativas da comunidade escolar face à escola.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

BOM

A articulação horizontal e vertical entre os diversos ciclos apresenta-se consolidada e sustentada, através de iniciativas e dinâmicas organizacionais encetadas pelos departamentos curriculares/conselhos de docentes e do plano de integração dos alunos no ciclo de estudos seguinte. A observação da prática lectiva em sala de aula não está, ainda, instituída.

O Serviço de Educação Especial, em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação, desenvolve um trabalho meritório no apoio educativo a alunos com necessidades educativas especiais, mediante o seu acompanhamento individualizado e em pequenos grupos e o seu encaminhamento para centros de actividades ocupacionais e de integração na via profissionalizante. Os alunos com dificuldades de aprendizagem usufruem, igualmente, de reforços educativos, através da implementação de planos de melhoria, que incluem assessorias, no âmbito do Plano de Acção para a Matemática, e de actividades complementares e de apoio aos alunos.

O Agrupamento valoriza e desenvolve actividades de enriquecimento curricular de natureza artística, desportiva e cultural, algumas das quais com forte impacto na comunidade local, embora não totalmente potenciadas por falta de espaços físicos. As práticas activas e experimentais na aprendizagem das ciências não são suficientemente desenvolvidas. O Agrupamento estimula a aquisição de competências e a aprendizagem contínua dos alunos, através da atribuição de prémios de excelência e de valor. Investe na diversidade da oferta educativa e formativa, de forma a responder às situações de abandono escolar e de inserção precoce na vida activa, criando os cursos de educação e formação de jovens e adultos e turmas de percursos curriculares alternativos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

MUITO BOM

O Projecto Educativo do Agrupamento estabelece metas e linhas gerais de actuação, alicerçadas na análise das debilidades e potencialidades identificadas pela comunidade educativa. O Projecto Curricular de Agrupamento faz uma boa adequação do currículo nacional ao contexto do Agrupamento. O Plano Anual de Actividades está devidamente articulado com os Projectos Educativo e Curricular, constituindo estes, juntamente com o Regulamento Interno, instrumentos estruturantes de coordenação, de planeamento e de avaliação da acção educativa do Agrupamento. Estes documentos reúnem as condições para sustentar, claramente, a elaboração dos projectos curriculares de turma. A construção destes projectos assenta numa matriz comum a todo o Agrupamento, a qual privilegia, entre outras vertentes, a coordenação de procedimentos e formas de actuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens. O planeamento da actividade lectiva decorre de prioridades plasmadas no Projecto Curricular de Agrupamento.

Os recursos humanos são geridos criteriosamente, com base no conhecimento das competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente. Prevalece o princípio da continuidade das turmas, dos directores de turma e das equipas pedagógicas. Nos cursos de educação e formação de jovens e de adultos e nas turmas de percursos curriculares alternativos as equipas pedagógicas são constituídas por docentes experientes e de relacionamento fácil com os alunos.

Os serviços administrativos funcionam na modalidade de gestão de processos e nos restantes serviços do Agrupamento verifica-se a rotatividade e a polivalência de funções dos assistentes operacionais. A

sobrelotação das instalações e a falta de espaços específicos estão na origem, no 1.º ciclo, do funcionamento de algumas unidades de ensino em regime duplo, do recurso a unidades modulares e a utilização da sala de aula para a realização das actividades de enriquecimento curricular e, nos 2.º e 3.º ciclos, da impossibilidade de desdobramento das disciplinas de ciências experimentais. A Escola sede apresenta, também, falta de espaços e as suas instalações estão em mau estado de conservação. Os responsáveis escolares promovem o aluguer do pavilhão gimnodesportivo, para obter verbas acrescidas, e têm obtido financiamentos comunitários resultantes da sua adesão a projectos co-financiados. O Agrupamento aposta, claramente, na valorização do papel dos pais e na mobilização da sua participação na vida escolar, quer no acompanhamento dos seus educandos, quer nas actividades que desenvolve. As associações de pais revelam-se dinâmicas e colaborantes. O Agrupamento prossegue uma política activa de respeito pelos princípios de equidade e justiça e aposta, claramente, numa escola mais inclusiva e solidária.

4. LIDERANÇA

MUITO BOM

A visão de Agrupamento e a sua prospectiva em termos de desenvolvimento estão patentes nos documentos estruturantes e foram apropriadas pelos diferentes órgãos de gestão e restante comunidade educativa. Estão definidos, hierarquizados e calendarizados os objectivos do Agrupamento, havendo metas claras, quantificáveis e avaliáveis ordenadas por prioridades e planos de acção.

Apesar dos problemas de sobrelotação das instalações com que se confronta o Agrupamento, os seus responsáveis têm sabido seleccionar, adequar e diversificar a sua oferta educativa/formativa, havendo áreas, reconhecidas interna e externamente, que lhe dão visibilidade. Os diferentes responsáveis do Agrupamento conhecem as respectivas áreas de acção e exercem com responsabilidade, motivação e empenho as respectivas lideranças. De salientar a vivência de um clima favorável à cooperação e mobilização dos diferentes actores e ao trabalho de equipa. Há articulação entre os diferentes órgãos de gestão e os seus planos de trabalho estão em sintonia e concorrem para as metas definidas.

O pessoal docente e não docente está motivado, é profissionalmente responsável e desenvolve com empenho as funções e tarefas que lhes estão atribuídas. O Agrupamento aproveita as oportunidades que o contexto lhe oferece e tem capacidade para despoletar outras, colocando-as ao serviço da melhoria das aprendizagens dos alunos, conseguindo, também deste modo, trilhar caminhos de qualidade e excelência. Desenvolve com sucesso um plano de rentabilização da plataforma *Moodle* e adere a projectos com a finalidade de obter recursos informáticos.

No campo da inovação, inserem-se as actividades desenvolvidas com os alunos do Curso de Educação e Formação de Fotografia e da disciplina de Artes da Ardósia. O Agrupamento tem celebrado parcerias e protocolos com diversas entidades, que têm sido fundamentais no desenvolvimento de alguns projectos e actividades, nomeadamente no apoio logístico à sua concretização para alcançar os objectivos do Projecto Educativo.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

BOM

O Agrupamento tem um processo consolidado de monitorização dos resultados escolares que tem tido um aperfeiçoamento progressivo. Foi constituída uma equipa de auto-avaliação, representativa das diferentes unidades educativas e dos grupos profissionais existentes, que está a desenvolver um processo de auto-avaliação adaptado do modelo *Common Assessment Framework* (CAF) ou Estrutura Comum de Avaliação. Como resultado do trabalho já realizado, foi elaborado o relatório da primeira avaliação e o respectivo plano de melhoria, tendo em conta os pontos fortes e pontos fracos identificados. A auto-avaliação encetada revela que o Agrupamento procura permanentemente conhecer-se, identificando os seus pontos fortes e pontos fracos e está ciente de que esta busca implica

uma monitorização dinâmica e continuada no tempo. O Agrupamento é conhecedor das potencialidades e dos constrangimentos com que se depara. Tem sabido (re)adaptar-se aos novos desafios que os diferentes contextos lhe têm colocado e tem-nos facilmente integrado, apropriando-os no seu processo de crescimento/desenvolvimento. Neste quadro, o Agrupamento revela sustentabilidade e estratégia de progresso.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

O Agrupamento não tem abandono escolar e acompanha de perto os alunos que correm maiores riscos neste âmbito, nomeadamente alunos com maior absentismo, com maior insucesso e com acompanhamento familiar deficitário. Os resultados escolares dos alunos, no final de cada período, em todas as turmas e anos de escolaridade, são avaliados e monitorizados. Há um plano de análise e discussão destes resultados, bem como dos resultados externos (provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e exames nacionais do 9.º ano), nas diferentes estruturas pedagógicas existentes. O Agrupamento procede à análise da qualidade do sucesso em todos os anos de escolaridade por disciplinas/áreas disciplinares. As disciplinas que mais comprometem a qualidade do sucesso são a Matemática, a Língua Portuguesa e o Inglês, estando em desenvolvimento estratégias de actuação para a melhoria dos seus resultados, nomeadamente os apoios educativos. Em 2007/08, a taxa de transição/conclusão é, respectivamente, de 96,6%, 98,2% e 91,5 %, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, sendo superior à taxa nacional nos três ciclos. Acresce referir que as taxas de transição são superiores às nacionais em todos os anos de escolaridade, com excepção do 3.º ano (menos 0,7%). Os resultados das provas de aferição do 4.º ano e do 6.º ano, no triénio 2006 a 2008, são superiores aos referentes nacionais, assim como os dos exames nacionais do 9.º ano. O Agrupamento procede à comparação dos seus resultados externos com os internos e com os resultados externos de outros agrupamentos de escolas do concelho e concelhos vizinhos.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

O Agrupamento valoriza a Assembleia de Delegados de Turma, promovendo a eleição destes representantes dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, na área de Formação Cívica. Esta eleição é, simultaneamente, um exercício democrático entre pares e de responsabilização dos eleitos. Existem cargos similares em algumas turmas do 1.º ciclo. Os delegados e subdelegados de turma são os interlocutores privilegiados na resolução dos problemas e na apresentação das propostas dos alunos junto dos respectivos directores de turma e do Conselho Executivo, nomeadamente, em reuniões marcadas com este fim. A utilização de questionários para auscultação dos alunos é frequente, na construção e avaliação do Projecto Educativo e do Plano Anual de Actividades, na avaliação de actividades e na própria auto-avaliação. A valorização do saber, do conhecimento, do estudo, da justiça, da segurança, da disciplina, da responsabilidade pelo bem-estar dos outros, da solidariedade, do respeito pelos outros, nomeadamente, das suas diferenças e dos seus direitos, da honestidade e da convivência democrática são valores reconhecidos pela comunidade escolar e fazem parte do ambiente propício ao desenvolvimento da cidadania que o Agrupamento cultiva. Estes valores estão presentes nos planos de acção do Agrupamento e são trabalhados nos diferentes projectos e actividades, especialmente na Área de Projecto, na Formação Cívica e nos clubes temáticos. Os trabalhos dos alunos são divulgados e valorizados em exposições, dentro e fora do Agrupamento e na plataforma Moodle. Os alunos respeitam os trabalhos dos colegas que são utilizados na decoração das diferentes escolas e participam na organização e montagem de pequenas exposições de trabalhos por eles realizados, em todas as escolas do Agrupamento e noutros espaços, nomeadamente no Museu Municipal e no Museu da Lousa.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

O Agrupamento assegura o comportamento disciplinado dos alunos, procurando que a indisciplina não os afecte na sua aprendizagem. As dimensões da (in)disciplina, assiduidade e pontualidade estão contempladas nos critérios de avaliação. Não obstante alguma conflitualidade entre alunos dos 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente nos recreios e nos balneários, os alunos, docentes e outros funcionários estão globalmente satisfeitos com o ambiente educativo. As regras e orientações de funcionamento são conhecidas e foram apropriadas pela comunidade escolar. Estas normas são divulgadas aos pais e alunos, conjuntamente com a divulgação do Regulamento Interno, nas reuniões do início do ano lectivo e na plataforma *Moodle*. Vive-se uma cultura de responsabilização, de espírito de entajuda e de bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa e escolar. A criação da “Patrulha Cívica” é uma estratégia de envolvimento dos alunos na melhoria dos seus comportamentos, fazendo o acompanhamento do serviço de almoço na EB 2/3, tendo-se conseguido diminuir, significativamente, o barulho que se verificava durante as refeições.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A oferta educativa do Agrupamento integra o Curso de Educação e Formação de Fotografia, turmas de percursos curriculares alternativos, um curso de educação e formação de adultos de Ensino Básico e um conjunto bastante diversificado de projectos, actividades e clubes que são valorizados pelos alunos, pais e docentes. Estes visam, entre outros: a educação ambiental; a educação para a saúde; a educação artística; a melhoria da qualidade do sucesso escolar dos alunos; a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação na escola; o comportamento, a disciplina e a integração dos alunos; os tempos livres; a educação comunitária, a cidadania e a educação para os valores. As actividades mais significativas desenvolvidas e os trabalhos realizados pelos alunos, nomeadamente no âmbito destas, são divulgados em exposições organizadas nas diversas escolas do Agrupamento, bem como em espaços da comunidade local. Por exemplo, no Museu da Lousa, expõem-se trabalhos dos alunos realizados no âmbito da disciplina de oferta de escola (Artes da Ardósia) e, no Museu Municipal, são expostos trabalhos dos alunos do Curso de Educação e Formação de Fotografia.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação horizontal e vertical entre os diversos ciclos tem vindo a ser implementada de forma contínua e sistemática pelo Agrupamento. A sua operacionalização é visível na articulação interdepartamental (grupos disciplinares e coordenações de ano) sobretudo, através da elaboração conjunta de planificações didácticas e de instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa e na partilha de recursos/materiais. Ao nível interdepartamental, reflecte-se, ainda, na realização de actividades conjuntas, previstas no Plano Anual de Actividades, na elaboração de fichas de avaliação diagnóstica de matriz comum a todo o Agrupamento, na participação dos professores das EB1 em reuniões dos grupos disciplinares de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Línguas e Expressões dos 2.º e 3.º ciclos e nas reuniões dos professores das actividades de enriquecimento curricular com os titulares de turma do 1.º ciclo e com os departamentos curriculares das disciplinas envolvidas. A plataforma *Moodle* e a comunicação por *e-mail* têm-se assumido como ferramentas facilitadoras da partilha de ideias e de materiais, em particular, entre os docentes das EB1/JI e entre estes e o Conselho Executivo. O Agrupamento aposta na integração das crianças/alunos no ciclo seguinte, com destaque para os alunos que ingressam no 2.º ciclo, já que a integração social das crianças dos JI no 1.º ciclo e dos alunos do 2.º no 3.º ciclo ocorre naturalmente, atendendo à relação de abertura e de proximidade existente entre estes níveis de ensino. O plano de integração dos alunos do 4.º ano no 2.º ciclo ocorre no 3.º período e assenta, fundamentalmente, na visita daqueles alunos à Escola sede, sendo acompanhados por alunos mais velhos, e na assistência a uma aula em diferentes disciplinas, de forma a proporcionar o conhecimento da organização e do funcionamento escolar. Esta integração é, igualmente, reforçada com a manutenção no 5.º ano das turmas do 4.º ano.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

A supervisão da prática lectiva em sala de aula não está ainda assegurada. Todavia, o seu acompanhamento é feito de forma indirecta, em sede dos grupos disciplinares e das coordenações de ano, através do trabalho colaborativo ao nível da elaboração das planificações didácticas, dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como de procedimentos e de formas de actuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica. A assistência às aulas poderá ocorrer por solicitação do próprio professor.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

O serviço prestado pela equipa de docentes de educação especial, em colaboração estreita com os Serviços de Psicologia e Orientação, aos 50 alunos com necessidades educativas especiais, revela-se profícuo e de excelente qualidade. Esta equipa presta, igualmente, apoio a alunos da Unidade de Apoio Especializado para a Multideficiência e de Intervenção Precoce sedeadas no Agrupamento. A referida equipa mostra-se competente, atenta, motivada e cooperante com os professores do ensino regular, garantindo não só a avaliação psicológica e o acompanhamento individualizado e em pequenos grupos daqueles alunos (percursos funcionais), mas também o seu encaminhamento através de centros de actividades ocupacionais e de integração na via profissionalizante, assegurados por estágios protocolados com instituições locais (carpintaria, serralharia, pastelaria). Os alunos da unidade de apoio referida são, de igual modo, acompanhados por um terapeuta da fala, um terapeuta ocupacional e por um fisioterapeuta. Os 51 alunos com dificuldades de aprendizagem do 1.º ciclo são apoiados por quatro docentes de apoio educativo que, em articulação com os professores titulares de turma e os encarregados de educação, procedem à execução e avaliação das estratégias adoptadas. Nos 2.º e 3.º ciclos, procede-se, igualmente, à implementação de medidas de apoio educativo, através dos planos de recuperação e de acompanhamento e do apoio pedagógico acrescido a algumas disciplinas, da gestão do meio tempo (45 minutos) a definir pela escola, privilegiando as disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação, de Língua Portuguesa, de Matemática e de Inglês e das assessorias na disciplina de Matemática, no âmbito do Plano de Acção para a Matemática. O Estudo Acompanhado é leccionado preferencialmente pelo docente da disciplina de Matemática. Há uma aposta do Agrupamento, com bons resultados, na sinalização e na resposta às situações de necessidade de apoio educativo.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

O Agrupamento aposta no desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular de índole artística, desportiva e cultural, muito embora a carência de espaços delimitem o leque da sua oferta. Salientam-se os clubes de Desporto Escolar, Karaoke, Guitarra e Flauta, bem como os projectos “Uma Horta na Escola”, “Patrulha Cívica” e, ainda, as oficinas de Culinária e de Brinquedos de Madeira. A disciplina de opção Artes na Ardósia, na Área da Educação Artística, assume-se como uma mais-valia na utilização e aproveitamento de uma oportunidade local, bem acolhida pelos alunos e com um impacto forte na comunidade envolvente. Apesar de reconhecida e valorizada a relevância das ciências experimentais, a inexistência de laboratórios e de equipamentos apropriados, na Escola sede, e a insuficiência de material didáctico de apoio, no 1.º ciclo, têm prejudicado as práticas activas na aprendizagem das ciências. Estes condicionalismos ao nível das infra-estruturas estão, provavelmente, segundo os actores da escola, na origem da não inclusão das ciências experimentais nas actividades de enriquecimento curricular. O Agrupamento estimula e fomenta a valorização do conhecimento e da aprendizagem contínua dos alunos, através da criação dos Quadros de Excelência e de Valor. Os cursos de educação e formação para jovens e adultos e as turmas de percursos curriculares alternativos são, também, a afirmação do Agrupamento na procura crescente da diversidade da oferta educativa e na resposta a situações de abandono escolar e de inserção precoce na vida activa.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo, construído para o triénio 2007-2010, identifica claramente as necessidades e as expectativas do Agrupamento, em resultado, em parte, da análise dos problemas elencados nos questionários aplicados à comunidade educativa no âmbito do processo de auto-avaliação. Face ao apuramento das debilidades e potencialidades diagnosticadas, foram traçadas metas e linhas gerais de actuação no âmbito “pedagógico-didáctico, Formação, Espaços Físicos, Ligação Agrupamento-Meio e Organização do Agrupamento”. A resposta a estas problemáticas está plasmada no Projecto Curricular de Agrupamento e no Plano Anual de Actividades que, em conjugação estreita com o Projecto Educativo, se assumem, singularmente, como documentos estruturantes do planeamento da acção educativa do Agrupamento. O Plano Anual de Actividades contempla uma diversidade de iniciativas, às quais subjazem objectivos concertados, estratégicos e determinantes na promoção da articulação e da sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino e na conjugação entre os órgãos de gestão e as estruturas intermédias, de modo a promover a formação integral e a educação para a cidadania dos alunos, bem como a formação contínua do pessoal docente e não docente. Os projectos curriculares de turma obedecem a uma estrutura comum aplicada a todo o Agrupamento. Esta estrutura assenta em orientações expressas no Projecto Curricular de Agrupamento, das quais se salientam a coordenação de procedimentos e formas de actuação, nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens. As actividades pedagógicas, do âmbito da planificação e avaliação do ano lectivo, decorrem da definição de prioridades estabelecidas pelos órgãos de gestão e estruturas de coordenação e supervisão, que as elaboram, aprovam e aplicam. Nestas prioridades integra-se a adesão a projectos nacionais, nomeadamente no âmbito do Plano Nacional de Leitura e do Plano de Acção para a Matemática. O Projecto Curricular de Agrupamento traduz uma boa adequação do currículo nacional ao contexto do Agrupamento e integra os critérios de distribuição do serviço docente/constituição de turmas e as orientações para as áreas curriculares não disciplinares e apoios educativos.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Agrupamento preocupa-se em gerir criteriosamente os recursos humanos, em função do conhecimento das suas competências pessoais e profissionais e da aposta na continuidade pedagógica dos docentes titulares de grupo/turma e dos directores de turma. As equipas pedagógicas afectas aos cursos de educação e formação de jovens e adultos e às turmas de percursos curriculares alternativos são constituídas por docentes experientes, motivados e de relacionamento fácil com os alunos. A maioria das turmas do 1.º ciclo tem horários de regime duplo, atendendo à carência de espaços físicos e à sobrelotação das instalações. Os assistentes técnicos adoptaram a gestão de processos no funcionamento dos serviços administrativos. A rotatividade e a polivalência de funções dos assistentes operacionais são recorrentes, por haver necessidade de suprir, por vezes, a carência de pessoal. O recurso a um elevado número de trabalhadores dos planos ocupacionais tem vindo a colmatar as situações mais críticas, apesar da sua falta de formação e de adequação para estes serviços. Os responsáveis escolares preocupam-se com o aumento da escolaridade dos funcionários não docentes, tendo, para o efeito, proporcionado condições para que estes frequentem os cursos de educação e formação de adultos. O acolhimento e a integração dos professores e restantes funcionários e o incentivo à sua formação contínua constituem também uma aposta do Agrupamento.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

No Agrupamento, em geral, a sobrelotação de instalações associada à falta de espaços físicos condiciona a organização dos horários, prevalecendo, na maioria das EB1, os regimes duplos e, na Escola sede, a impossibilidade de desdobramento das disciplinas de Ciências Naturais/da Natureza e Físico-Químicas. A insuficiência de espaços nas EB1 obriga à realização das actividades de enriquecimento curricular (AEC) na sala de aula ou em unidades modulares provisórias e, em

algumas escolas em regime de funcionamento duplo, torna-se inviável o desenvolvimento de algumas AEC. Também, subsistem problemas ao nível das condições de conforto ambiental (aquecimento), acústico (ruído) e de habitabilidade, particularmente, na Escola sede que apresenta instalações degradadas e em mau estado de conservação (pavilhão gimnodesportivo, piso exterior, coberturas de fibrocimento), necessitando de obras de recuperação e de beneficiação. A falta de gabinetes de trabalho para docentes, de arrecadação para material, de um auditório e de outros espaços específicos na Escola sede constituem também um entrave à realização das actividades que nela têm lugar. Apesar dos constrangimentos com que se defronta, os responsáveis escolares fazem uma gestão criteriosa dos recursos de que dispõem, são persistentes junto das entidades com competência para obviar estas situações e têm encontrado soluções que, embora transitórias, são pertinentes. Os recursos financeiros são provenientes do orçamento do Estado, do orçamento de dotações com compensação em receita (bufete e aluguer do pavilhão gimnodesportivo) e dos projectos co-financiados pelos fundos comunitários. Os pais contribuem com donativos para a aquisição de material didáctico.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O Agrupamento aposta claramente na mobilização dos pais na vida escolar, vertente que constitui uma das prioridades de actuação inscrita no Projecto Educativo, com enfoque na sua co-responsabilização no sucesso educativo dos seus educandos, na sua aproximação à escola e na colaboração com a associação de pais. Neste contexto, realizam-se, ao longo do ano, reuniões de pais com os directores/professores de turmas, sobre o acompanhamento e a avaliação dos alunos, e promovem-se actividades de índole recreativa, social e cultural, abertas à comunidade em geral, de que são exemplo, as exposições nos espaços escolares e comunitários, com um forte impacto na comunidade educativa. Apesar destas iniciativas, a participação dos pais na vida escolar é mais elevada nas EB1/JI. Estes revelam satisfação com o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, a nível da segurança e do ambiente educativo, e reconhecem a abertura do Conselho Executivo e dos directores de turma não só no atendimento à comunidade escolar, mas também no acompanhamento dos alunos. As quatro associações de pais do Agrupamento revelam-se dinâmicas e colaborantes, como ilustram as suas frequentes acções em prol dos interesses do Agrupamento (orientação vocacional e Escola de Pais, entre outras). A articulação estabelecida com as instituições locais e com a Junta de Freguesia e Autarquia privilegia áreas relacionadas com os estágios profissionais, a cedência de instalações, as campanhas de sensibilização e o apoio a iniciativas sociais e culturais.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

O Agrupamento aposta, claramente, na discriminação positiva e na assunção de uma política assente na salvaguarda dos princípios de equidade e justiça. Esta cultura de actuação mais inclusiva, solidária e justa está patente no apoio singular prestado aos alunos com necessidades educativas especiais/multidificiência e com dificuldades de aprendizagem. Esta cultura salienta-se, também, na procura de ofertas educativas e formativas adequadas à população escolar e na preocupação com a divulgação e a visibilidade destas novas vertentes de aprendizagem, junto da comunidade educativa. Em resultado das afirmações proferidas, pelos intervenientes nos diversos painéis, é possível concluir que se vive, no Agrupamento, um clima de bem-estar, propiciado pelo bom relacionamento interpessoal entre docentes, não docentes e alunos e pela relação estreita entre o Agrupamento e as famílias, merecendo, por parte destas, uma invulgar satisfação com o ambiente educativo e o sucesso escolar dos seus filhos.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Os documentos estruturantes do Agrupamento dão-nos uma visão de escola a promover e a sua perspectiva em termos de desenvolvimento está apropriada pelos órgãos de gestão. A referida visão afirma-se, sobretudo: i) no relevo que o Agrupamento dá à sua organização em função do interesse da

formação dos alunos, ii) na promoção de uma cultura de inclusão, iii) na preparação dos alunos para a definição dos seus percursos pessoais, em termos académicos e/ou profissionais, iv) na valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos diferentes funcionários do Agrupamento e na melhoria das suas condições de trabalho, v) na procura da avaliação e melhoria contínuas e sistemáticas dos serviços, bem como na utilização das novas tecnologias. As opções do Agrupamento revelam uma estratégia adequada à sua missão. Estão definidos, hierarquizados e calendarizados os objectivos do Agrupamento, havendo metas claras, quantificáveis e avaliáveis ordenadas por prioridades e planos de acção. Apesar dos problemas de sobrelotação de instalações com que se defronta, o Agrupamento tem sabido adequar e diversificar a sua oferta educativa/formativa, sendo, por exemplo, o curso de Educação e Formação de Fotografia, a disciplina de Artes da Ardósia e o atendimento de alunos com necessidades educativas especiais áreas de excelência reconhecidas interna e externamente. Tem apostado nos cursos de educação e formação de adultos como um desafio na melhoria das qualificações dos pais dos alunos e dos próprios funcionários. O desenvolvimento de actividades de divulgação de resultados à comunidade local, nomeadamente através de exposições e publicação de documentos (jornais, revistas, prospectos, cartazes, álbuns) insere-se, claramente, numa estratégia mais vasta em que o Agrupamento procura ser reconhecido e procurado pela sua qualidade, acolhimento e profissionalismo.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os responsáveis pelas diferentes estruturas de gestão escolar (de topo e intermédia) conhecem as respectivas áreas de acção e exercem com responsabilidade, motivação e empenho as respectivas competências. Proporcionam um clima democrático favorável à cooperação e mobilização dos seus pares e ao trabalho de equipa. Os planos de trabalho desenvolvidos articulam-se entre si e concorrem para alcançar as metas do projecto mais vasto de desenvolvimento do Agrupamento. O trabalho realizado pelo Conselho Executivo, em articulação com o Conselho Pedagógico, a qualidade da liderança, a disponibilidade, a solidariedade, a pro-actividade e a democraticidade são qualidades da gestão de topo e intermédia, reconhecidas por alunos, profissionais, pais e comunidade envolvente. A qualidade das diferentes lideranças distingue-se, sobretudo, pela visão estratégica que têm e pela responsabilidade, transparência e eficácia que colocam nas suas decisões. O Agrupamento conta com pessoal docente e não docente motivado, empenhado e profissionalmente responsável pelas funções e tarefas que lhes são atribuídas. A maioria do pessoal docente e não docente, bem como dos pais e dos alunos está envolvida e reconhece o plano de desenvolvimento/crescimento do Agrupamento.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

O Agrupamento desenvolve, com sucesso, um plano de colocação da plataforma *Moodle* ao serviço da comunidade escolar, nomeadamente no apoio às aprendizagens escolares e à comunicação interna, incluindo docentes, discentes e pais. Há algum tempo que adere a projectos com a finalidade de obter recursos informáticos, nomeadamente quadros interactivos, computadores e projectores multimédia. Aproveita as oportunidades que o contexto lhe oferece e tem revelado capacidade para despoletar outras, colocando-as ao serviço da melhoria das aprendizagens dos alunos, conseguindo, deste modo, trilhar caminhos de qualidade e excelência. Neste âmbito, insere-se a aposta na diversificação da oferta formativa/educativa e a disciplina de oferta de escola - Artes da Ardósia.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O Agrupamento tem celebrado parcerias e protocolos com diversas entidades, sem os quais não seria possível atingir os objectivos previstos no Projecto Educativo. Entre os parceiros do Agrupamento estão: a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Valongo, o Centro de Formação de Associação de Escolas, o Centro de Acolhimento “Mãe d’Água”, a Biblioteca Municipal, o Museu da Lousa (exposição de trabalhos de alunos em ardósia), o Museu Municipal (exposição de trabalhos de alunos do Curso de Educação e Formação de Fotografia), o Núcleo Recreativo e Cultural de Valongo, o Teatro Amador Susanense, o Grupo de Teatro Infantil “Palavras loucas, orelhas moucas”, a Fundação Calouste Gulbenkian (Projecto Teka), o Centro de Emprego e de Saúde de Valongo, a Associação de

Promoção da Saúde “Semear o amanhã”, o Instituto Politécnico de Saúde do Norte (no âmbito do projecto de promoção da saúde escolar no 1.º ciclo), a Polícia de Segurança Pública (no âmbito da Escola Segura), a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valongo, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, a Equipa do Rendimento Social de Inserção, o Centro de Reabilitação da Granja, a Escola Superior de Educação do Porto, a Escola Secundária de Valongo e a Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto (projecto da horta biológica da EB 2/3 e projectos de separação e reciclagem do lixo nas EB1/JI). O papel das parcerias tem sido primordial nos domínios da saúde, educação e acção social e familiar, nomeadamente na melhoria dos recursos que contribuem para o bem-estar dos alunos com deficiência profunda, no transporte de alguns alunos com necessidades educativas especiais e na sua integração na vida activa. É ainda de relevar o seu contributo no desenvolvimento de alguns projectos e actividades, nomeadamente no apoio logístico à sua concretização. O Agrupamento participa em vários projectos de que são exemplo, a Rede de Bibliotecas Escolares do Porto, a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, o Plano de Acção para a Matemática, o Programa de Educação para a Saúde e o Plano Nacional de Leitura.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

As preocupações com a auto-avaliação remontam aos princípios do Agrupamento. Em 2003, foi constituída a primeira equipa de auto-avaliação que incluía representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e dos Conselhos Executivo e Pedagógico. Foram passados inquéritos junto de alunos, pais, docentes e não docentes, cujas questões se centraram no funcionamento escolar. Os dados tratados foram fundamentais para a elaboração do primeiro Projecto Educativo. Há algum tempo que o Agrupamento tem um processo consolidado e dinâmico de monitorização dos resultados escolares, cujo aperfeiçoamento tem sido progressivo. A actual equipa de auto-avaliação foi constituída no Conselho Pedagógico, em 2007/08, e adoptou o modelo CAF (Estrutura Comum de Avaliação), cujo sistema proposto se encontra dividido em cinco critérios de avaliação (liderança, planeamento e estratégia, gestão de pessoas, parcerias e recursos e gestão de processos de mudança) e quatro critérios de avaliação de resultados (resultados orientados para os alunos e pais, resultados relativos às pessoas, impacto na sociedade, resultados de desempenho-chave) que foram avaliados. Houve o esforço para que a referida equipa fosse representativa das diferentes unidades educativas e grupos profissionais existentes e que a auto-avaliação fosse um processo participado. A equipa de auto-avaliação elaborou o primeiro relatório, identificando pontos fortes e pontos fracos, e foi aprovado, em Conselho Pedagógico, o respectivo plano de melhoria. Este plano contempla uma proposta de acções a desenvolver, contendo a sua calendarização/hierarquização, formas de acompanhamento e meios a afectar.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O Agrupamento revela uma procura permanente dos seus pontos fortes e fracos e está ciente de que esta implica uma monitorização dinâmica e continuada no tempo. Até aqui, a auto-avaliação tem-no alertado, sobretudo, para as necessidades de adaptação e de readaptação aos novos estímulos e desafios que os diferentes contextos lhe têm colocado e, não obstante, as condições de instalação de que dispõe, tem-nos facilmente integrado e apropriado. O conhecimento dos seus pontos fortes ajudam-no a encontrar as suas estratégias de consolidação e melhoria e o conhecimento dos pontos fracos ajudam-no a definir e a implementar acções de melhoria para os superar e/ou minimizar. O Agrupamento tem aproveitado as oportunidades que o contexto lhe proporciona e tem sabido tirar partido das suas potencialidades. Também identifica constrangimentos que poderão comprometer os seus objectivos e procura estratégias de superação e/ou minimização do seu impacto, revelando condições para um progresso sustentado.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos **do Agrupamento de Escolas de Vallis Longus** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Os bons resultados escolares, incluindo nas provas de aferição e nos exames e a sua monitorização sistemática.
- A diversificação e adequação da oferta educativa e formativa, especialmente o curso de Educação e Formação de Fotografia e a disciplina “Artes da Ardósia”.
- A coerência dos documentos estruturantes do Agrupamento.
- A aposta numa escola inclusiva, solidária e justa, com reflexo nas medidas de integração educativa dos alunos.
- O clima de escola que favorece a mobilização dos diferentes actores da comunidade educativa e o trabalho em equipa.
- O exercício responsável e empenhado das diversas lideranças.

Pontos fracos

- O insuficiente desenvolvimento de práticas activas e experimentais no ensino-aprendizagem das ciências.
- O débil acompanhamento e supervisão da prática lectiva em sala de aula.
- A inexistência de um processo de auto-avaliação suficientemente consolidado, que permita aferir dos seus efeitos no desempenho do Agrupamento.

Oportunidades

- A abertura das entidades locais à apresentação dos trabalhos dos alunos do curso de Educação e Formação de Fotografia e da disciplina de Artes da Ardósia poderá contribuir para um maior aprofundamento da visibilidade do trabalho educativo realizado, mesmo no âmbito da oferta formativa do Agrupamento.

Constrangimentos

- A sobrelotação das instalações escolares e a falta de espaços específicos condicionam a acção educativa do Agrupamento.

A Equipa de Avaliação Externa: António Rebelo, Adriano Silva e Francisco Vaz.